

# P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	26 DEZ. 1979		
COMÉRCIO DO PORTO			

## ASSIM NÃO, MINHA SENHORA!

Nunca imaginámos ter de vir a coçar o barão no pescoço e aparecer na praça pública a pedir desculpa duma atitude assumida. Fomos daqueles que na altura própria concedemos a Maria de Lurdes Pintasilgo o benefício da dúvida. Sempre acreditamos na sua seriedade, na vontade de mudar Portugal a caminho do que nos tinham prometido em Abril. Assim pensamos quando da sua investidura e arrestamos até com o azedume de alguns. Com o decorrer do tempo, fomos anotando que o circuito preconizado na posse do Primeiro-Ministro principiou a tomar inflexões que não prevíamos e profundamente negativas para quem se dizia ser um Governo para garantir eleições. No entanto, sempre acreditamos nas pessoas e só lhes retiramos a confiança quando para isso são dadas provas evidentes. Mais longe fomos e tentamos sempre não engrossar o pelotão dos descontentes. Os dias do V Governo estavam no fim e Maria de Lurdes Pintasilgo seria, apesar de tudo, quanto a nós, merecedora da gratidão do povo português por o ter servido em tão difícil e importante cargo. Mas eis que a Primeiro-Ministro, mesmo na hora da despedida, mostrou uma faceta que para nós era desconhecida: estava demasiadamente agarrada ao lugar. E reagiu, tomou uma atitude indesculpável num Primeiro-Ministro, descendo a reacções de mulher de pé descalço, desancando forte e feio nos jornalistas. Eles «inventaram», «deturparam», «mentiram» e «enganaram o povo português». Os desgraçados dos jornalistas são os únicos culpados do que de mal se passa neste País!

→ PÁGINA 7

# P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	28 DEZ 1979		
COMÉRCIO DO PORTO			

## ASSIM NÃO MINHA SENHORA

(Continuação da 1.ª página)

Inacreditável o que se ouviu da boca da Primeiro-Ministro. Foi um insulto inqualificável a toda a classe da Informação. Uma mulher inteligente como Maria de Lurdes Pintasilgo devia ser, teria de saber separar o trigo do joio, pois há bons e maus jornalistas, tal como há bons e maus primeiros-ministros.

Por isso, aqui estamos a fazer o nosso «mea culpa» retirando todo o empenho que havíamos tido em considerar a senhora Primeiro-Ministro uma pessoa bem intencionada. O que ela não é foi e a prova disso está no enxovalho lançado sobre todos os trabalhadores da Informação. Imperdoável numa Primeiro-Ministro. Maria de Lurdes Pintasilgo, na hora de deixar S. Bento, partiu o verniz até aí evidenciado e o «fair-play» de que parecia possuída. Demonstrou infelizmente tarde, que lhe falta o estofado democrático para aceitar as críticas e saber destrinçar entre o bem e o mal. Para Maria de Lurdes Pintasilgo ou se é por nós ou contra nós...

Diz a senhora Primeiro-Ministro que a beliscaram na isenção para o acto eleitoral. Pergunta-se: depois da sua intervenção televisiva poucas horas antes das eleições e do camuflado elogio a determinado governo e prática política, não seria de pensar que não estava mesmo a ser isenta? Quando Maria de Lurdes Pintasilgo afirma que se propa-

laram mentiras sobre divisões no Governo, por que não explica as ausências do ministro das Finanças aos plenários do Conselho de Ministros?

Não entendemos e repudiamos toda a injúria sobre quem trabalha nos órgãos de Informação. Quem inventou, deturpou e mentiu foi a Primeiro-Ministro ao meter no mesmo saco todos os jornalistas. Errou e desgostou. É pena que tenha tão mal abandonado o seu cargo.

Agora, a caminho da Unesco, deve a ex-Primeiro-Ministro lembrar-se que em Portugal existe a liberdade de imprensa e que os profissionais da Informação não são os «inventores» e «mentirosos» doutros tempos. Vai longe a época em que era obrigatório dizer amen com quem estava no Poder. Nós nunca o fizemos, nem faremos. Nada inventámos, não deturpámos, nem mentimos. Por isso temos a consciência de não agradarmos a muita gente, mas a isenção dos jornalistas a isso nos obriga.

Maria de Lurdes Pintasilgo queria ter tido os jornalistas a trabalharem para si. Não teve. Mereceu críticas. Não as soube ouvir ou responder e, agora, ao fechar a porta foi inconveniente.

Por nós só a desculpamos, por ser uma senhora e, segundo diz o povo, a uma senhora não se deve bater sequer com uma flor. Resta-nos esquecer que um dia lhe demos o benefício da dúvida. Erramos.

Joaquim Quelrús